
PERFIL DOS CONCURSOS PÚBLICOS NA ÁREA DE FISIOTERAPIA GERAL

PROFILE OF PUBLIC TENDERS IN THE AREA OF GENERAL PHY

JÚLIA DE CÁSSIA OLIVEIRA¹; THEREZA CRISTINA ABDALLA VERÍSSIMO¹; GIULLIANO GARDENGHI^{2#}

¹*Centro de Estudos Avançados e Formação Integrada - Goiânia/GO;*

²*Centro de Estudos Avançados e Formação Integrada - Goiânia/GO; Hospital Encore - Aparecida de Goiânia/GO;
Hospital e Maternidade São Cristóvão - São Paulo/SP; Hospital de Urgências de Goiânia - Goiania/GO*

[#]*giuliano@arb.com.br*

Recebido em 20/maio/2015

Aprovado em 21/junho/2015

Sistema de Avaliação: Double Blind Review

RESUMO: Introdução: A principal forma de o fisioterapeuta ser inserido nos serviços públicos de saúde é por meio de concurso público. Objetivo: Analisar o perfil dos concursos na área de fisioterapia geral. Material e métodos: Realizada uma busca de provas na internet. Foram incluídas provas dos anos de 2010 a 2012 voltadas para o fisioterapeuta. Resultados: Os anos de 2010, 2011 e 2012 tiveram respectivamente 125, 123 e 167 provas. A região Nordeste registrou maior número de concursos. A maioria dos concursos ofereceram vencimentos abaixo de 2 mil reais. Verificou-se um número superior de concursos com 30 a 40 horas semanais de jornada. A média de questões por prova foi de $42,2 \pm 8,9$. Nas questões específicas, as áreas mais abordadas foram: fisioterapia ortopédica, cardiopulmonar e neurológica. Conclusão: O vencimento básico do setor público assemelhou-se ao do domínio privado, sendo inferior à média salarial brasileira. O conteúdo das provas de concurso foi variado, indicando que é preciso um conhecimento amplo e generalista.

PALAVRAS-CHAVE: *fisioterapia; setor público; questões de exames*

ABSTRACT: Introduction: The main form for the physical therapist to enter public health service is through public tender. Objective: To analyze the profile of tenders in the area of general physiotherapy. Material and methods: We conducted a search for public tender tests on the internet. We included tests from the years 2010 to 2012 for physical therapists. Results: The years 2010, 2011, and 2012 had, respectively, 125, 123, and 167 tests. The Northeast region recorded the highest number of tenders. Most tenders offered salaries below two thousand reais. There was a higher number of tenders with a working time of 30 to 40 hours a week. The average number of questions per test was 42.2 ± 8.9 . On specific issues, most areas addressed were: orthopedic, cardiopulmonary, and neurological

physiotherapy. Conclusion: The basic salary of the public sector was similar to that of the private sector, being lower than the average Brazilian salary. The content of the tests was varied, indicating that it demands a broad and general knowledge.

KEYWORDS: physical therapy specialty; public sector; examination questions

INTRODUÇÃO

A Escola de Reabilitação do Rio de Janeiro, criada em 1956, foi a primeira instituição no Brasil a oferecer em caráter regular o curso de graduação em fisioterapia [1]. O Decreto-Lei nº 938/69 legitimou a fisioterapia como profissão e definiu as atividades privativas do fisioterapeuta: executar métodos e técnicas fisioterapêuticas com a finalidade de restaurar, desenvolver e conservar a capacidade física do paciente [1-3]. Em 1984, o Decreto nº 90.640 continuou a descrever as atividades da profissão: supervisão, coordenação, programação e execução especializada referente a trabalhos relativos à utilização de métodos e técnicas fisioterápicas, avaliação e reavaliação de todo processo terapêutico utilizado em prol da reabilitação física e mental do paciente [4].

O Sistema Único de Saúde (SUS) foi criado através da Constituição Federal de 1988, com enfoque em um sistema universal, gratuito, hierarquizado, descentralizado e integral [2, 5, 6]. O Programa Saúde da Família (PSF), atualmente Estratégia Saúde da Família (ESF) [6], está inserido no SUS desde 1994 e é voltado para a atenção primária. Apesar de o fisioterapeuta não compor a equipe mínima, pode-se inseri-lo, visto que a fisioterapia não está ligada somente à reabilitação, mas também à promoção de saúde e à prevenção de doenças [5]. Para fortalecer a ESF, o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) foi criado em 2008 [7, 8]. O NASF é composto por profissionais de diferentes áreas do conhecimento que atuam em parceria com a ESF, dentre eles o fisioterapeuta [8].

O Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) reconheceu a saúde coletiva como campo de atuação da fisioterapia em 2009 através da publicação da Resolução nº 363 [2]. Na atenção básica à saúde, o fisioterapeuta pode participar de equipes multiprofissionais destinadas a planejar, implementar, controlar e executar políticas, programas, cursos, pesquisas ou eventos em saúde pública [9].

Uma das formas de o fisioterapeuta ser inserido no NASF e outros serviços de saúde pública é por meio de concurso público. Desde 1967, com a promulgação de uma Constituição do Brasil, o concurso público é obrigatório para o provimento dos cargos públicos, excetuando-se os cargos em comissão [10]. Com o crescente número de oferta de cargos públicos [11], eleva-se também o interesse [12] e a preparação do profissional para a aprovação em concursos. Logo, este estudo é relevante ao ter o objetivo de investigar o perfil dos concursos públicos para fisioterapeutas no Brasil, realizando uma análise que contempla as principais características dos concursos, como o conteúdo da prova e a remuneração oferecida.

MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa consistiu em estudo do tipo descritivo retrospectivo. Foi realizada uma busca de provas de concursos nos sites www.pconcur.com.br/provas e www.questoesdeconcursos.com.br.

com.br/provas, ambos bastante acessados por pessoas que realizam concurso público no Brasil. As palavras-chave utilizadas no primeiro foram: fisioterapeuta e fisioterapia. No segundo, foi utilizado o filtro de resultados, sendo fisioterapia a área de formação. As questões das provas foram agrupadas de acordo com o conteúdo que abordavam.

Foram incluídas provas disponíveis de anos recentes, contemplando o período de 2010 a 2012. Outros critérios de inclusão foram provas de qualquer órgão e instituição, de nível superior, voltadas para o graduado em fisioterapia. Os de exclusão foram provas disponíveis incompletas, indisponíveis ou repetidas e provas de concursos que eram específicas para determinada área fisioterapêutica.

A remuneração do cargo e a quantidade de horas semanais de trabalho foram pesquisadas no edital de cada site da instituição que fabricou a prova. Esses dados, se disponíveis, fizeram parte da discussão. Foi utilizado o software Microsoft Excel 2007 para a análise dos dados.

Quanto aos aspectos éticos, o estudo não passou por um comitê de ética em pesquisa por não ter havido o envolvimento de seres humanos. Apenas as provas e os editais foram analisados pelos pesquisadores.

RESULTADOS

Foi obtido um total de 415 provas. A maior parte (99,3%) delas foi pesquisada no site www.pciconcursos.com.br/provas. O número de bancas organizadoras totalizou 157, sendo que as cinco com o maior número de organizações foram: ADVISE, CONSULPLAN, FUNCAB, METTA e ACAPLAM, com respectivamente 19, 17, 14, 14 e 10 provas confeccionadas. Somaram uma variedade de 405 órgãos diferentes, sendo em sua maioria (86,8%) prefeituras.

Grande parcela dos cargos (93,7%) teve a denominação “fisioterapeuta”. No entanto, houve variações, como “técnico em saúde” e “especialista em saúde”. Ainda em relação ao nome do cargo, 9 (2,2%) vieram acompanhados da sigla NASF.

Como é possível observar na Tabela I, o ano de 2012 alcançou o número de 167 provas (40,2%) em todo o Brasil. Com 123 provas (29,6%), 2011 sofreu uma regressão em relação a 2010, quando foram contabilizadas 125 (30,1%). A região Nordeste obteve o maior número de provas (174), seguida da Sudeste com 106, que passou por um aumento nos anos de 2010 a 2012 de 76,0%. Já a região Centro-Oeste tem mantido o baixo número de concursos públicos para fisioterapeuta, com somente 19 provas. O concurso realizado pela Aeronáutica não adentrou na divisão de regiões por ser de caráter nacional.

Tabela I. Quantidade de concursos para o fisioterapeuta no Brasil e nas regiões do país –2010 a 2012

Ano	Brasil	Região				
		Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul
Total	415	29	174	19	106	86
2010	125	11	64	6	25	18
2011	123	6	43	7	37	30

O vencimento inicial encontrado somente em 405 dos 415 concursos, sem incluir as gratificações, resultou em uma média de R\$ 1.575,62 e desvio-padrão de R\$ 780,77. Observando a Tabela II, constata-se que a maioria dos concursos (249) ofereceu um vencimento entre R\$ 1.000,00 e R\$ 2.000,00. Apenas 16 concursos públicos (3,9%) tiveram remuneração acima de R\$ 3.000,00.

Tabela II. Quantidade de concursos para o fisioterapeuta segundo o vencimento básico – Brasil – 2010 a 2012

Vencimento Básico (R\$)	Concursos
300 — 1.000	68
1.000 — 2.000	249
2.000 — 3.000	72
3.000 — 4.000	9
4.000 — 5.000	4
5.000 — 6.000	1
6.000 — 7.000	2

Identifica-se na Tabela III que a média do vencimento mais alta está na região Centro-Oeste (R\$ 2.074,94), seguida da Norte (R\$ 1.986,34), Sul (R\$ 1.754,20) e Sudeste (R\$ 1.611,12). A região Nordeste teve a menor média, de R\$ 1.340,61. O desvio-padrão da região Norte foi o mais elevado, enquanto que o da Sudeste foi o menor.

Tabela III. Média do vencimento dos concursos para o fisioterapeuta nas regiões brasileiras – 2010 a 2012

Região	Média	Desvio-padrão
Norte	R\$ 1.986,34	R\$ 1.068,51
Nordeste	R\$ 1.340,61	R\$ 708,62
Centro-Oeste	R\$ 2.074,94	R\$ 978,66
Sudeste	R\$ 1.611,12	R\$ 577,24
Sul	R\$ 1.754,20	R\$ 833,05

Comparando as horas semanais de trabalho com a média do vencimento inicial (Tabela IV), encontra-se um pequeno declínio no vencimento quando as horas passam de 15 a 20 para 20 a 30 horas. Enquanto as horas aumentam 100,0% de 20 para 40 horas, a média do vencimento aumenta somente 45,0%. O desvio-padrão do período de 30 a 40 horas foi superior ao dos outros.

Tabela IV. Comparação entre jornada de trabalho e vencimento básico de concursos para o fisioterapeuta – Brasil – 2010 a 2012

Horas semanais	Média	Desvio-padrão	Concursos
15 — 20 horas	R\$ 1.247,19	R\$ 257,10	4
20 — 30 horas	R\$ 1.237,75	R\$ 405,59	123
30 — 40 horas	R\$ 1.678,11	R\$ 874,16	155
40 — 45 horas	R\$ 1.795,01	R\$ 841,13	123

Assim como o vencimento, as horas semanais trabalhadas só estavam disponíveis em 405 editais. Ainda na Tabela IV, verifica-se um número superior de concursos com 30 a 40 horas de jornada, e somente quatro concursos tinham a carga horária inferior a 20 horas semanais.

O número de questões objetivas variou de 20 a 80, com moda de 40 e média de $42,2 \pm 8,9$ questões por prova. Somando-o, totalizam-se 17.509 questões. As questões de conhecimentos básicos totalizaram 9.194 questões (52,5%). Português representou 4.263 (46,4%) dentre essas questões (Tabela V). A média de questões por prova das principais disciplinas foi: português com $10,3 \pm 4,1$ questões, atualidades/generalidades com $3,9 \pm 4,3$ questões e SUS com $3,9 \pm 5,0$ questões por prova.

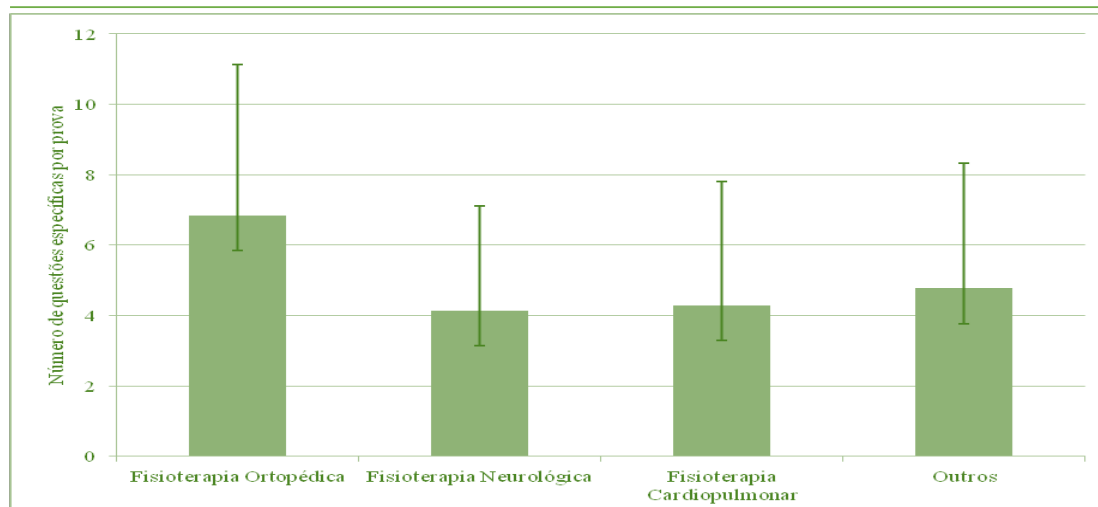
Tabela V. Número de questões sobre conhecimentos básicos do concurso para o fisioterapeuta – Brasil – 2010 a 2012

Português	Matemática	Informática	Atualidades/ Generalidades	SUS	Outras Legislações
4.263	551	466	1.630	1.599	685

As perguntas sobre os conhecimentos específicos do fisioterapeuta abrangeram 8.315 questões, ou seja, $20,0 \pm 8,4$ do total, variando de 0,0 a 100,0% da prova. A fisioterapia ortopédica obteve a maior média, sendo $6,9 \pm 4,3$ questões por prova (Figura 1). Em relação ao número de questões, 2.842 (34,2%) foram sobre fisioterapia ortopédica, 1.718 (20,7%) sobre fisioterapia neurológica, 1.776 (21,4%) sobre fisioterapia cardiopulmonar e 1.979 questões (23,8%) sobre outras áreas da fisioterapia. Nestas últimas, as principais abordadas foram a área de recursos físicos (550 questões), de fisioterapia pediátrica e neonatal (258 questões) e de fisioterapia em ginecologia e obstetrícia (210 questões). Outras incluídas em ordem decrescente foram: legislação

de fisioterapia (194), conhecimentos fisioterapêuticos acerca de geriatria (173), reumatologia (148), amputação (108), massoterapia (98), hidroterapia (80), ergonomia (71), queimaduras (59) e oncologia (30).

Figura 1. Média de questões sobre conhecimentos específicos por prova do concurso para o fisioterapeuta – Brasil – 2010 a 2012



Somente 13 concursos (3,1%) tiveram questão discursiva. O principal tema abordado, em 10 provas, foi atualidades/generalidades. Outros temas versaram sobre políticas públicas, fisioterapia neurológica e cardiopulmonar, em cada prova.

DISCUSSÃO

Entre 1995 e 2007, a quantidade de atendimentos oferecida pelos estabelecimentos municipais cresceu 278,7%, um aumento superior ao do crescimento na quantidade de atendimentos total nesse período (57,9%) [7]. Isso corrobora com a maior presença (86,8%) de prefeituras nos órgãos dos concursos públicos analisados e também reflete a descentralização progressiva que vem sendo implantada pelo SUS [7]. Os municípios de pequeno e médio porte têm conseguido ampliar a cobertura da ESF [13]. Todavia, a idealização diminutiva do fisioterapeuta como reabilitador, que trata as doenças e suas sequelas, exclui os serviços de fisioterapia da rede básica [14].

A grande maioria dos usuários do SUS precisa do profissional fisioterapeuta na unidade básica de saúde e ESF realizando atendimentos individuais e em grupos, trabalhando com educação para a saúde e prevenção [3]. Como o fisioterapeuta é um dos profissionais que podem compor o NASF, essa estratégia ajuda a quebrar o paradigma de ser uma profissão apenas reabilitadora [8]. No entanto, ter apenas 2,2% de todos os concursos com denominação do cargo relacionada ao NASF demonstra que a participação da fisioterapia nesse serviço ainda pode ser ampliada.

Analisando editais de concursos publicados em 2011 pelas secretarias estaduais e municipais de saúde da região Nordeste, Carvalho & Aleluia [2] observaram que somente 53,1% dos editais possuíam

vagas destinadas aos fisioterapeutas. Na análise dos concursos no Nordeste, houve, em 2011, uma queda em relação ao ano anterior de 64 para 43 concursos, subindo para 67 em 2012. Como este estudo não contabilizou todos os editais existentes, apenas os que incluíam o fisioterapeuta, não é possível analisar se muitos editais não ofereceram vagas ao fisioterapeuta somente em 2011 ou se isso persistiu em outros anos. Contudo permite dizer que 2011 foi um ano de recessão de vagas relacionadas à fisioterapia na região Nordeste.

Há uma distribuição desigual no acesso aos serviços de saúde no Brasil [7]. O Nordeste, Sudeste e Sul do país apresentaram número de concursos superior em relação ao Norte e, principalmente, ao Centro-Oeste. Essa desigualdade acaba refletindo sobre a quantidade de sessões de fisioterapia nas regiões. Um exemplo disso é a quantidade de sessões em âmbito ambulatorial aprovadas em 2008 para pagamento pelas secretarias de saúde, que foram 47,0% na Sudeste, 29,8% na Nordeste, 13,9% na Sul, 5,4% na Norte e apenas 4,0% na Centro-Oeste [7].

No ano de 2005, verificou-se um crescimento absoluto de 394,0% na quantidade de fisioterapeutas em apenas 10 anos [3]. Um fator causador foi o aumento da oferta de cursos de graduação, de 48 em 1991 para 475 cursos em 2007. O crescimento exponencial de egressos a cada ano pode comprometer a autonomia profissional, gerar inserção marginal no mercado de trabalho [15] e insatisfação com relação à remuneração [3]. Em uma entrevista com 17.110 fisioterapeutas em São Paulo (SP), 42,0% tinham rendimentos abaixo de R\$ 1.000,00 [3]. Em outro exemplo, um estudo com 167 fisioterapeutas de Santa Maria (RS) demonstrou que 44,7% recebiam até 4 salários mínimos (R\$ 1.400,00) [15, 16]. O vencimento inicial no setor público encontra-se nessa faixa, visto que a maior parcela (60,0%) está situada entre R\$ 1.000,00 e R\$ 2.000,00.

A média salarial do brasileiro em 2013, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), foi equivalente a R\$ 1.792,61 [17]. Os vencimentos disponíveis nos concursos avaliados não ultrapassavam tal média em sua grande maioria. Uma ação por parte do COFFITO e dos Conselhos Regionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (CREFITO), além dos sindicatos de classe, faz-se necessária com base na necessidade de maior remuneração à categoria fisioterapeuta.

A Lei 8.856, de 1994, fixou a jornada de trabalho do fisioterapeuta em 30 horas semanais [18]. A prática é vivenciada com uma realidade diferente [19]. Mais da metade dos concursos públicos tinha previsto no edital uma jornada semanal acima de 30 horas, evidenciando que é grande o número de concursos a serem retificados pelo COFFITO. Na pesquisa de Silva, Bittencourt & Mendonça et al [20] com 49 fisioterapeutas de clubes e seleções de futebol e voleibol, a carga horária foi ainda mais elevada: 80,0% relataram trabalhar mais de 8 horas diárias. Essa distorção é supostamente compensada pelos rendimentos extras, visto que 58,2% recebem dentro ou acima da faixa de R\$ 3.214,22 [20]. Diferentemente, comparando os diversos concursos públicos, dobrar a jornada de trabalho não tem significado um vencimento mais vantajoso proporcional às horas aumentadas.

Normalmente, questões sobre conhecimentos básicos estão presentes nas provas de concursos: elas representaram 52,5% de todas as questões. É inquestionável a presença da língua portuguesa nas provas, visto que foi o conteúdo básico mais cobrado. Outro conhecimento, sobre o SUS, foi o terceiro mais presente, ficando atrás de atualidades/generalidades. Para alguns autores [3, 8, 13], a formação do

fisioterapeuta deveria ser mais próxima da saúde pública proposta pelo SUS. Os profissionais devem estar bem preparados e informados sobre o SUS para desenvolverem atividades em programas de assistência à comunidade [21].

No concurso público, o conteúdo específico de fisioterapia apresentou maior cobrança da área de ortopedia. Isso se relaciona com a prática diária, em que a demanda de serviços dessa área é superior [7, 15, 19, 22, 23]. As áreas de cardiopulmonar e neurologia também apresentam demanda alta [15], justificando a presença elevada nas questões de concursos. Esses três conteúdos mais presentes nas provas de concursos também foram os mais frequentes em temas de trabalhos de conclusão dos cursos de graduação em fisioterapia [24]. Silva, Bueno & Sandoval [24], ao classificarem os trabalhos em 3 instituições de Goiânia (GO), de 1998 a 2006, de acordo com as diferentes áreas de atuação, constataram que 25,5% foram sobre ortopedia, 20,4% sobre neurologia e 15,7% sobre cardiorrespiratória.

Dentre as outras áreas abordadas nos conhecimentos específicos, as quatro principais foram recursos físicos, fisioterapia pediátrica e neonatal, ginecologia e obstetrícia, e legislação de fisioterapia. O Código de Ética da Profissão, que tem sido fonte para questões, foi aprovado em 1978 e deixou mais visíveis os avanços ocorridos na legislação com relação à atuação profissional [3].

Nem sempre as matrizes curriculares dos cursos de fisioterapia contemplam todas as diversas áreas da fisioterapia. Ao analisarem as matrizes das principais faculdades públicas e privadas de Salvador (BA), Carvalho & Aleluia [2] identificaram que a fisioterapia ortopédica, neurológica e em geriatria estavam presentes em 100,0% das matrizes curriculares. Já as áreas de pneumologia e cardiologia estavam em 87,5%; as de ginecologia e obstetrícia, em 62,5%; as de pediatria e de saúde coletiva, em 75,0%; as de reumatologia, em 87,5%; e as de ergonomia, somente em 50,0% [2]. Isto sugere que o profissional disposto a prestar concursos públicos provavelmente tem de buscar materiais de estudo complementares.

CONCLUSÃO

Os concursos públicos têm oferecido cargos ao fisioterapeuta em todo o Brasil, principalmente nos municípios das regiões Nordeste e Sudeste. A jornada de trabalho mais encontrada foi superior a 30 horas semanais. O vencimento básico no setor público, em média R\$ 1.575,62, assemelhou-se ao encontrado em estudos que entrevistaram os fisioterapeutas de domínio privado e público. Considerando todas as ocupações, esse vencimento não se mostrou superior à média salarial do Brasil. Faltam pesquisas sobre a satisfação quanto à remuneração dos fisioterapeutas do setor público. É válido que se realizem estudos acerca desse tema.

As provas dos concursos, em relação aos conhecimentos básicos, apresentaram normalmente questões de português, atualidades/generalidades e sobre o SUS. As questões sobre os conhecimentos específicos do fisioterapeuta representaram cerca de metade de todas as perguntas. Os conteúdos de fisioterapia ortopédica, neurológica e cardiopulmonar se destacaram como os mais citados. Apesar disso, muitos outros conteúdos foram abordados, indicando que o concurso público requisita do fisioterapeuta um conhecimento amplo e generalista.

REFERÊNCIAS

1. Calvalcante CCL, Rodrigues ARS, Dadalto TV, Silva EB. Evolução científica da fisioterapia em 40 anos de profissão. *Fisioter Mov.* 2011; 24(3): 513-522.
2. Carvalho MA, Aleluia IRS. Desafios da integralidade no campo da assistência fisioterapêutica no sistema único de saúde. *Rev Eletr Gestão & Saúde* 2012; 3(2): 743-758.
3. Almeida ALJ. O lugar social do fisioterapeuta. Presidente Prudente. Tese [Doutorado em Geografia] - Universidade Estadual Paulista; 2008.
4. Brasil. Decreto n.º 90.640, de 10 de dezembro de 1984. Inclui categoria funcional no Grupo-Outras Atividades de Nível Superior a que se refere a Lei nº 5.645, de 10 de dezembro de 1970, e dá outras providências. *Diário Oficial da União* 11 dez 1984; 238(1): 18409.
5. Augusto VG, Aquino CF, Machado NC, Cardoso VA, Ribeiro S. Promoção de saúde em unidades básicas: análise das representações sociais dos usuários sobre a atuação da fisioterapia. *Ciênc Saúde Colet.* 2011; 16(1): 957-963.
6. Linhares JH, Pinto PD, Albuquerque IMN, Freitas CASL. Análise das ações da fisioterapia do NASF através do SINAI no município de Sobral-CE. *Cadernos ESP.* 2010; 4(2): 32-41.
7. Castro AP, Neves VR, Aciole GG. Diferenças regionais e custos dos procedimentos de fisioterapia no sistema único de saúde do Brasil, 1995 a 2008. *Rev Panam Salud Publica.* 2011; 30(5): 469-476.
8. Barbosa EG, Ferreira DLS, Furbino SAR, Ribeiro EEN. Experiência da fisioterapia no núcleo de apoio à saúde da família em Governador Valadares, MG. 2010; 23(2): 323-330.
9. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Definição de Fisioterapia [internet]. [s. d.] [acesso em 18 mar 2013]. Disponível em: http://www.coffito.org.br/conteudo/con_view.asp?secao=27
10. Andrade TWC. Tomada de decisão: utilização do método de análise hierárquica para a escolha de

um curso preparatório para concursos públicos. Brasília. Monografia [Bacharelado em Administração] - Universidade de Brasília; 2011.

11. Nogueira RP. Problemas de gestão e regulação do trabalho no SUS. *Serv Soc Soc.* 2006; 87: 147-182.

12. Medeiros JLA. Perfil do discente em fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande. Monografia [Graduação em Fisioterapia] - Universidade Estadual da Paraíba; 2011.

13. Delai KD, Wisniewisk MSW. Inserção do fisioterapeuta no programa saúde da família. *Ciênc Saúde Colet.* 2011; 16(1): 1515-1523.

14. Naves CR, Brick VS. Análise quantitativa e qualitativa do nível de conhecimento dos alunos do curso de fisioterapia sobre a atuação do fisioterapeuta em saúde pública. *Ciênc Saúde Colet.* 2011; 16(1): 1525-1534.

15. Badaró AFV. Ética e bioética na práxis da fisioterapia: desvelando comportamentos. Brasília. Tese [Doutorado em Ciências da Saúde] - Universidade de Brasília; 2008.

16. Brasil. Lei n. 11.321, de 7 de julho de 2006. Dispõe sobre o salário mínimo a partir de 1o de abril de 2006. *Diário Oficial da União* 10 jul 2006; 1: 1.

17. Gardenghi G. Esforços médios, resultados médios. *RESC.* 2013; 3(2): 5-6.

18. Barros FBM. A formação do fisioterapeuta na UFRJ e a profissionalização da fisioterapia. Rio de Janeiro. Dissertação [Mestrado] - Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2002.

19. Trelha CS, Gutierrez PR, Cunha ACV. Perfil demográfico dos fisioterapeutas da cidade de Londrina/PR. *Salusvita* 2003; 22(2): 247-256.

20. Silva AA, Bittencourt NFN, Mendonça LM, Tirado MG, Sampaio RF, Fonseca ST. Análise do perfil, funções e habilidades do fisioterapeuta com atuação na área esportiva nas modalidades de futebol e voleibol no Brasil. *Rev Bras Fisioter* 2011; 15(3): 219-226.

21. Silva DJ, Da Ros MA. Inserção de profissionais de fisioterapia na equipe de saúde da família e sistema único de saúde: desafios na formação. *Ciênc Saúde Colet* 2007; 12(6): 1673-1681.

22. Bispo JP Jr. Fisioterapia e saúde coletiva: desafios e novas responsabilidades profissionais. *Ciênc Saúde Colet* 2010; 15(1): 1627-1636.

23. Machado GLR, Fayer VA. Análise do perfil do serviço de fisioterapia do setor secundário do SUS de Juiz de Fora/MG. Juiz de Fora. Monografia [Graduação em Fisioterapia] - Universidade Federal de Juiz de Fora; 2008.

24. Silva LF, Bueno LP, Sandoval RA. Regulamentação dos trabalhos de conclusão de graduação em fisioterapia e divisão nas áreas de atuação. *Trances*. 2010; 2(4): 323-343.